



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”- CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa
O ensino da Geografia na educação fundamental e médio**

DIELSON SILVA DE FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO
DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO**

GUARABIRA/PB

2011

DIELSON SILVA DE FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO
DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Humanidades – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira/PB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em licenciatura plena em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

GUARABIRA/PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F814i França, Dielson Silva de

A importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia do ensino médio / Dielson Silva de França. – Guarabira: UEPB, 2010.

40f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques”.

1. Estágio Supervisionado 2. Formação Docente
3.Geografia I.Título.

22.ed. CDD 371.255

DIELSON SILVA DE FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO**

Monografia aprovada em: 14 / 04 / 2011

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Esp. Em Análise Ambiental-UEPB
Profª do Departamento de Geo-História-CH-UEPB
Orientadora

Regina Celly N de Silva

Prof. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva
Ms. Em Geografia Humana-USP
Profª do Departamento de Geo-História-CH-UEPB
Examinadora

Edinilza Barbosa dos Santos

Prof. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
Ms. Em Geografia-UFPE
Profª do Departamento de Geo-História-CH-UEPB
Examinadora

GUARABIRA/PB

2011

AGRADECIMENTOS

A **DEUS** criador dos céus e da terra por me dá forças e coragem para lutar e vencer todos os obstáculos.

Aos meus familiares por me apoiarem bastante nessa minha longa caminhada de estudos, em especial aos meus avós **Manoel Alexandre da Silva** e **Severina Alves da Silva**, aos meus pais **Paulo Maximino de França** e **Maria da Penha Silva de França**, e aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado.

À Universidade Estadual da Paraíba.

Ao Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” - Campus III - Guarabira-PB.

Ao pessoal da coordenação do curso de Geografia, pelo pronto atendimento aos acadêmicos.

Ao curso de Geografia como um todo, pela bagagem adquirida durante a minha passagem pela universidade.

A todos os meus colegas de curso da turma 2007.1 - tarde, especialmente: **Abel de Pontes Junior**, **José Onaldo**, **Michael Douglas**, **Daniel Vieira de Souza**, **Leomar Mendonça**, **Jairo Felipi** e **Annely Ferreira de Mello**, por dividirem comigo diversos momentos difíceis durante o curso, e pela parceria durante certas atividades acadêmicas.

À minha primeira professora **Maria Célia Silva de Almeida**, pois tudo começou com ela, por ter me ensinado a ler e a escrever, com toda atenciosidade para comigo durante as aulas de alfabetização.

À professora **Regina Celly Nogueira da Silva**, por ter me ajudado a produzir o meu primeiro artigo científico na área da educação.

À minha orientadora, professora **Cléoma Maria Toscano Henriques**, por todo profissionalismo e dedicação para o sucesso deste trabalho.

Ao coordenador do TCC, profº Ms. **Carlos Alberto Belarmino Alves**.

Enfim, a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a elaboração deste trabalho monográfico de conclusão de curso.

Os meus sinceros agradecimentos!

*[...] “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”.*
Paulo Freire

043 - Geografia

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Linha de Pesquisa: O ensino da Geografia na educação fundamental e médio

Autor: DIELSON SILVA DE FRANÇA

Orientadora: Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – DGH – UEPB

Banca examinadora: Prof^ª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva – DGH – UEPB

Prof^ª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos – DGH – UEPB

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um dos maiores incentivos para a prática docente, pois o mesmo nos propicia termos um maior contato com o universo escolar em si, nos possibilitando ainda realizar toda uma análise crítica acerca das abordagens educacionais discutidas em sala, bem como os seus efeitos na prática educacional. Neste sentido, o presente trabalho busca relatar minha experiência de estágio como acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira-PB, como também contribuir com a prática pedagógica dos docentes com relação ao ensino da Geografia no ensino médio da escola pública. Para a realização do mesmo, foi utilizada a seguinte metodologia: 1) levantamento bibliográfico, o qual pôde embasar todo o referencial teórico de acordo com Almeida (1995); Callai (2001); Demo (1999); Feldkercher (2009); Kipper & Dalla Corte (2008); Leal (2005); Lima (2008); Silva & Moraes (2009); Veiga (1995); Veiga (1989); a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino médio; dentre outros. 2) pesquisa de campo, a qual se concretizou à medida em que acontecia o estágio. Portanto, com a execução do estágio curricular supervisionado em Geografia, observou-se que apesar do descaso da gestão pública para com uma educação de qualidade em nosso país, a escola visitada disponibiliza de diversos recursos didáticos, tais como: um data-show, sala de vídeo, retroprojeter, quadro de giz, livros, proporcionando ao professor de Geografia do ensino médio, diversos meios de ministrar uma determinada aula, cabendo ao mesmo o interesse em se familiarizar e trabalhar com tais recursos, através do aperfeiçoamento de sua qualificação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, escola pública, ensino médio

ABSTRACT

The Supervised Apprenticeship is one of the largest incentives for the educational practice, because the same propitiates us terms a larger contact with the school universe in itself, still facilitating us to accomplish an entire critical analysis concerning the educational abordagens discussed in room, as well as its effects in the educational practice. In this sense, the present work search to tell my apprenticeship experience as acadêmico the one of the Course of Full Licenciatura in Geography, in the State School of Fundamental Teaching and Medium Teacher José Soares of Carvalho, located in the municipal district of Guarabira-PB, as well as to contribute with the pedagogic practice of the educational ones with relationship to the teaching of the Geography in the medium teaching of the public school. For the accomplishment of the same, the following methodology was used: 1) bibliographical rising, which could base the whole the theoretical referencial in agreement with Almeida (1995); Callai (2001); Demo (1999); Feldkercher (2009); Kipper & Dalla Corte (2008); Leal (2005); Lima (2008); Silva & Moraes (2009); Veiga (1995); Veiga (1989); the Law of Guidelines and Bases (LDB – 1996); the Parameters National Curriculares (PCN) for the medium teaching; dentre others. 2) field research, which was summed up to the measure in that the apprenticeship happened. Therefore, with the execution of the Apprenticeship Supervised Curricular in Geography, was observed that in spite of the descaso of the public administration to a quality education in our country, the school visited disponibiliza of several didactic resources, such as: a date-show, video room, retroprojektor, chalk Picture, books, providing to the teacher of Geography of the teaching medium, several ministrar means a certain class, fitting to the even the interest in to familiarize and to work with such resources, through the improvement of its Professional qualification.

Word-key: Supervised Apprenticeship, public school, 1 teach medium

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto da frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.....	21
Figura 2. Foto do Laboratório de Informática.....	22
Figura 3. Foto do Ginásio Poliesportivo “O Portuguesão”.....	23
Figura 4. Foto dos Materiais da Cozinha.....	23
Figura 5. Foto da Biblioteca da Escola.....	24
Figura 6. Gráfico 1 – Distribuição dos professores da escola por disciplina.....	25
Figura 7. Foto da Direção da Escola.....	26
Figura 8. Foto dos alunos na fila da merenda no intervalo das aulas.....	27
Figura 9. Foto dos alunos em momentos de descontração no intervalo das aulas.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A disciplina Prática Pedagógica e sua importância para a Formação do professor de Geografia.....	12
2.2 A escola e o ensino da Geografia: uma breve abordagem.....	13
2.3 O livro didático de Geografia.....	15
2.4 O Ensino e a Escola Pública.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA.....	21
4.1 Condições da Escola.....	22
4.2 Relato das observações das aulas.....	28
4.3 Elaboração do Projeto para aplicar na Escola.....	30
4.4 Da Aula Proposta.....	30
4.4.1 A Guerra do Golfo (1990).....	30
4.4.2 A Guerra do Iraque (2003).....	31
4.5 Planejamento e Regência.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO.....	40

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos maiores incentivos para a prática docente, pois o mesmo nos propicia termos um maior contato com o universo escolar em si, nos possibilitando ainda realizar toda uma análise crítica acerca das abordagens educacionais discutidas em sala, bem como os seus efeitos na prática educacional.

Neste sentido, saímos da universidade à escola, com os seguintes objetivos: verificar a prática pedagógica do professor de Geografia do ensino médio da escola pública; compreender a relação entre a teoria e a prática educacional do docente; analisar a relação professor – aluno existente em sala de aula; reconhecer as propostas metodológicas aplicadas.

Partindo desse pressuposto, o estágio ora relatado foi realizado no ano letivo 2010, em uma escola estadual de ensino fundamental e médio localizada no município de Guarabira – PB, mais precisamente na escola Professor José Soares de Carvalho, a qual tinha como gestor escolar no momento o Professor Raimundo Macedo, e gestor adjunto o Professor Ronaldo, no turno da noite, onde foi observado um total de oito (8) aulas de Geografia, lecionadas no segundo (2º) ano do ensino médio, turma G, pelo professor Matusalém Lima.

As aulas observadas aconteciam às segundas-feiras no primeiro (1º) e segundo (2º) horários seqüencialmente, as quais iniciavam-se às 19h:00min prosseguindo até 19h:40min e das 19h:40min às 20h:20min, respectivamente. Estas foram observadas nos dias: 26/04, 03/05, 10/05, e 17/05 de 2010.

A partir dessa pequena experiência vivenciada por intermédio do estágio, obtive a oportunidade de ver como se dá o aprendizado de Geografia na referida escola, mais especificamente, no ensino médio. Daí, ao observar outras turmas, resolvi lecionar em uma turma de terceiro (3º) ano do ensino médio, mais especificamente no 3º D (tarde), onde o professor de Geografia no momento era Euzébio Pereira do Nascimento, o qual substituíra o professor titular da disciplina, Matusalém Lima, em virtude deste último encontrar-se acometido por problemas de saúde.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso busca relatar minha experiência de estágio como acadêmico do curso de licenciatura plena em Geografia, bem como contribuir com a prática pedagógica dos docentes com relação ao ensino da Geografia no ensino médio da escola pública. Nesta perspectiva, percebe-se como de fundamental importância a realização do estágio supervisionado em Geografia, pois é através do qual nós acadêmicos podemos vivenciar o universo escolar a partir de uma visão real do que acontece na escola

pública atual, cabendo a nós realizar um planejamento bem elaborado para trabalhar com as turmas do ensino médio.

Tendo em vista a necessidade de uma melhoria no nosso sistema educacional brasileiro, trabalhos que venham a contribuir neste sentido são de fundamental importância, pois, é através dos quais que são evidenciadas as experiências alheias as quais servirão de embasamento teórico para futuras discussões a cerca da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A disciplina Prática Pedagógica e sua importância para a formação do Professor de Geografia

De acordo com Demo (2000), o educador necessita aprender a criar, o que constitui um dos instrumentos essenciais para a reprodução de informação, e é através do estágio supervisionado em Geografia, que podemos começar a desenvolver o nosso poder de criação para inovar as aulas de Geografia para o ensino médio.

Compreende-se que o trabalho em sala de aula exige do professor, cada vez mais conhecimentos, recursos didáticos, criatividade, leituras etc. (ferramentas que possam fundamentar sua prática) (SILVA & MORAES, 2009, p. 13)

Neste sentido, o principal ponto de partida para a formação de um educador, é um bom aprofundamento nas teorias educacionais, propostas pela disciplina prática pedagógica, bem como a aproximação do acadêmico com a realidade escolar. Realidade esta, alcançada com a execução do estágio supervisionado, o qual está ligado diretamente à disciplina Prática Pedagógica, e é através dele, que o futuro docente se integra com o universo de seus futuros discentes, como também, com os problemas educacionais vivenciados pela escola: falta de recursos didáticos, falta de qualificação profissional nos serviços prestados pelo corpo docente, comodismo, dentre tantos outros que a escola atual vem enfrentando ao longo dos anos. Evidencia-se assim, a suma importância da disciplina para os acadêmicos.

Diante desse contexto, a disciplina Prática Pedagógica nos possibilita acreditarmos na mudança educacional rumo a um novo futuro para a educação brasileira. Porém, Almeida (1995) alerta:

Um professor formado nos moldes de uma prática de ensino que se mantém inalterada nos últimos cem anos, a não ser por aumentos de carga horária e algumas tímidas intervenções dos órgãos oficiais em relação aos seus níveis de realização, não poderá, conseqüentemente, adaptar-se aos ditames da nova clientela da escola pública atual. (ALMEIDA, 1995, p. 29)

Portanto, de acordo com o que afirma a autora, não basta apenas o futuro professor de Geografia ficar a mercê da carga horária, da legislação, para obter o título de licenciado em Geografia. Este necessita antes de tudo, buscar meios alternativos de enriquecer a sua bagagem, o seu conteúdo, a sua leitura de mundo.

O que não se pode perder de vista dentro dessa concepção de formação prática de professores é a diretriz básica do seu comprometimento com a problemática da aprendizagem das crianças das camadas populares e a melhoria do nível de ensino na escola pública. (ALMEIDA, 1995, p. 30)

Pois apesar da prática pedagógica, proposta como disciplina acadêmica dos cursos de licenciatura plena em Geografia, se constituir como oportunidade para se debater o modelo ideal de proporcionar a aprendizagem aos alunos, bem como as formas de execução das aulas de Geografia que não seja focada no método tradicional de ensino, ela não consegue ainda mostrar mudanças significativas na prática docente na escola pública atual.

2.2 A escola e o ensino da Geografia: uma breve abordagem

Segundo Callai (2001) “O mundo tem mudado rapidamente e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nela se faz”, principalmente no tocante a questão da abordagem tradicionalista, vista por muitos, como uma forma neutra de conhecimento, ou seja, tal abordagem não leva em consideração o senso crítico de seus educandos, e o centro do conhecimento é pautado, geralmente, na figura do professor.

De acordo com a autora, a escola deve focar os seus interesses na formação não apenas de um estudante, mais principalmente na formação de um cidadão.

Nesse sentido a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. (CALLAI, 2001, p. 134)

Portanto, ressalta-se a importância da ciência geográfica na formação dos cidadãos enfatizando principalmente os conceitos geográficos.

A opção por conceitos e não por definições estanques é essencial para estruturação da Ciência Geográfica, que busca libertar-se da concepção de disciplina de caráter essencialmente informativo para se transformar numa forma de construção do conhecimento reflexiva e dinâmica, permitindo a criatividade e, principalmente, dando ao educando as necessárias condições para o entendimento do dinamismo que rege a organização e o mecanismo evolutivo da sociedade atual. (BRASIL, 2006, p.58)

Nota-se pois, no atual ensino de Geografia, a não compreensão do porquê de se estudar a ciência ora em enfoque, como uma disciplina presente tanto no ensino fundamental quanto no médio. Percebe-se com isso, o desinteresse do alunado com relação a determinados componentes curriculares, principalmente por não compreenderem, de fato, a aplicação de seus conhecimentos em nosso mundo real.

Diante do exposto, a meu ver, é preciso que se desenvolvam em nosso país, políticas educacionais voltadas para a compreensão e aplicação dos conhecimentos não só geográficos, como das demais ciências, na realidade humana vivenciada pelo aluno do ensino fundamental e médio, com o objetivo de formar verdadeiros cidadãos, cientes das problemáticas existentes no seu cotidiano, bem como promover o espírito de busca para a resolução de tais problemas.

A sala de aula expressa de forma clara e objetiva, as contradições de nossa sociedade, com seus conflitos de ordem social, política, econômica e cultural. É na sala de aula que se observa a distorção da sociedade, manifestada na conduta dos alunos. A manifestação discente está em parte, relacionada aos fatores externos: condições socioeconômicas das famílias, ao grau de instrução dos pais, os escassos recursos públicos, a política educacional entre outros. (SILVA & MORAES, 2009, p. 14)

Cabe à Geografia como ciência voltada para a formação do cidadão, a compreensão de toda a problemática incrustada no seio da sociedade e presente em sala de aula, devendo o professor de Geografia se utilizar das ferramentas geográficas para contribuir com a melhoria social de seus educandos, proporcionando aos mesmos uma nova perspectiva de vida embasada na educação como base fundamental para a mudança social.

2.3 O livro didático de Geografia

O livro didático é a base que serve como referência para o professor, pois é a partir do mesmo que o educador começará a trabalhar os conteúdos buscando inovações que tenham haver com o contexto discutido pelo autor do referido livro.

Segundo Nunes, “a realidade observada nos estágios do ensino fundamental e médio é de professores que utilizam o livro didático como ferramenta indispensável durante as suas aulas”, portanto, como lecionar sem a presença do mesmo, tendo em vista que a maioria dos professores prende-se aos métodos tradicionais? Tais professores têm enormes dificuldades para inovar uma aula, pois durante toda vida profissional sempre estiveram escondidos por trás de um livro didático.

Na escola observada, o livro de Geografia adotado para o ensino médio no ano letivo 2010, é Geografia do Brasil e Geral: povos e territórios, do autor Vagner Augusto da Silva, com ilustrações de Carlos Grillo, um livro lançado em volume único pela editora Escala Educacional, sua primeira edição saiu no ano de 2005. O problema consiste em tal livro, pelo fato do mesmo não encontrar-se acessível a todos os alunos da turma, como acontecia nas aulas de Geografia do 2º G (noite). Portanto, nota-se uma intensa dificuldade para o professor conduzir sua aula da melhor maneira possível. Como se não bastasse os atrasos decorrentes da vida particular de cada aluno, que geralmente trabalham, inexistente uma quantidade suficiente de livros para que todo o alunado seja contemplado com um exemplar para acompanhar a temática desenvolvida em cada aula proposta pelo professor.

Como tentativa de solucionar o problema o professor se comprometeu em conversar com a direção, como também se comprometeu em deixar um material em uma das copiadoras da cidade para que os alunos pudessem xerocar para poder acompanhar o assunto.

Diante de tal realidade concordo com Feldkercher (2009), quando afirma que estagiar é se inserir no espaço escolar, conhecer a sua realidade, identificar e diagnosticar os problemas existentes, buscando uma melhoria para a aprendizagem dos alunos, pois como a própria autora afirma “estagiar é muito mais do que dar aulas.”

2.4 O ensino e a escola pública

A educação no Brasil é motivo de discussão entre diversos profissionais que atuam na área, como também, por outros segmentos da sociedade. No entanto, nossos governantes não a consideram como uma prioridade para o desenvolvimento de nosso país. Na sua ampla maioria, os investimentos públicos priorizam as grandes obras, deixando em segundo plano a saúde, a segurança pública, e, sobretudo, a educação. O governo, porém, esquece ou faz vista grossa, à crise enfrentada pela educação brasileira, onde os índices de evasão e reprovação são altíssimos. Não dão a devida importância que a educação possui. Tendo-se em vista que, sem uma boa educação é impossível formar bons profissionais nas várias áreas do conhecimento.

Contra-ponde-se ao exposto, observamos que de acordo com a LDB (1996), lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Título I, Artigo 1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E de acordo com a mesma lei, em seu Título III, vê-se ainda o enfoque ao “direito à educação, e o dever do estado em educar”, lembrando que este último quase sempre se mantém a distância do processo educacional.

Observa-se então, que a realidade paraibana não é diferente do cenário nacional. Os professores da rede pública estadual de ensino, apesar da aprovação do piso salarial nacional, ainda não têm o devido respeito e o reconhecimento que merecem, porém ressalvam-se algumas exceções.

Vale ressaltar, ainda, que não adianta apenas melhorar a remuneração do professor, mas melhorar, sobretudo, as condições mínimas de trabalho do docente para que tanto o aluno quanto o professor sejam beneficiados no processo de ensino-aprendizagem. O mais importante é lutarmos por:

Uma educação para a cidadania tentando romper com a mesmice da escola. Desenvolvendo uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. Ao discutir esta postura, questionam-se as propostas prontas, implantadas nas escolas, até porque elas não têm conseguido entrar em definitivo na vida das escolas. (CALLAI, 2001, p.134)

Neste sentido, este trabalho aborda as condições didático-pedagógicas e físicas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho no município de Guarabira-PB, bem como a prática de ensino do professor de Geografia, buscando refletir sobre as condições da escola, mas, sobretudo, a metodologia do professor, sua prática e sua visão de ensino. Pois o Brasil sonha com uma educação de qualidade que valorize o ser humano independente de classes sociais, porém, são poucos os investimentos em educação em nosso país, o que faz aumentar cada vez mais a desigualdade educacional, tendo em vista que a classe média tem condições de subsidiar uma educação melhor para os seus filhos através da matrícula dos mesmos nos melhores colégios do país, que quase sempre são particulares, os quais disponibilizam de toda uma estrutura propícia ao desenvolvimento do conhecimento, enquanto as classes menos favorecidas ficam a cargo da rede pública de ensino. Esta, muitas vezes desprovida de qualquer incentivo para funcionar: falta de recursos didáticos, professores mal remunerados e/ou desqualificados, dentre outros.

As escolas particulares têm uma realidade que não é encontrada nas escolas da rede pública, notória pela escassez de recursos e composta por alunos dos segmentos populares na sua maior parte. (ALMEIDA, 1995, p. 27)

Dentro desse contexto, mais uma vez surge a questão da cidadania proposta por Callai (2001), ou seja, em um país onde a escola pública é ineficiente e ineficaz, que tipo de cidadão será formado? Um cidadão alienado, o qual não consegue pensar por si só? Um cidadão robotizado? Fica a pergunta no ar.

É preciso ter claro que a sociedade atual enfrenta mudanças contínuas. Nosso alunado é afetado cotidianamente por essas mudanças que se expressam de formas variadas no dia-a-dia do país. O processo de globalização impõe uma constante reflexão sobre as condições atuais das instituições de ensino. Assim, é preciso que estejamos atentos com esta realidade, como ressalta Callai:

O ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola, situando-a no contexto político social e econômico do mundo e em especial do Brasil. Tanto a escola como a disciplina de geografia devem ser consideradas no âmbito da sociedade da qual fazem parte. (CALLAI, 2001, p.134)

Buscando contribuir com a discussão sobre a temática em questão, o relatório ora apresentado, procura demonstrar a realidade vivenciada pela Escola Professor José Soares de Carvalho, que não é diferente da maioria das escolas públicas brasileiras, porém a mesma apresenta sinais de avanço educacional bastante significativo para a comunidade local. Assim sendo, tomamos por base o descaso da gestão pública para com uma educação de qualidade, onde predomina a falta de recursos didáticos que possam abranger os estudantes de forma geral, e o não reconhecimento do mérito de ser professor.

Neste sentido, para se prestar um serviço de qualidade na área da educação na condição de professor, é preciso conhecer os pontos positivos e negativos que a escola pública possui, bem como os problemas que a mesma vem enfrentando ultimamente.

Identificar pontos de partida e obstáculos facilita o desenvolvimento de estratégias e a mobilização de recursos para empreender a construção da nova escola de nível médio – que não há de ser mais um prédio, com professores agentes e com alunos pacientes, mas um projeto de realização humana, recíproca e dinâmica, de alunos e professores, em que o aprendizado esteja próximo das questões reais, apresentadas pela vida comunitária ou pelas circunstâncias econômicas, sociais e ambientais. (BRASIL, 2006, p.11)

É com base nessa argumentação, que surge a necessidade de uma adequação à escola do ensino público atual.

Adequar a escola para receber seu público atual é torná-la capaz de promover a realização pessoal, a qualificação para um trabalho digno, para a participação social e política, enfim, para uma cidadania plena da totalidade de seus alunos e alunas, fato que conduz à necessidade de se rever o projeto pedagógico de muitas escolas que não se renovam há décadas, tendo sido criadas em outras circunstâncias, para outro público e para um mundo diferente do de nossos dias. (BRASIL, 2006, p.11)

Para tanto, percebe-se então, que a figura do professor no âmbito desse processo de adequação escolar, é de fundamental importância.

A participação do professor no projeto educativo da escola, assim como seu relacionamento extraclasse com alunos e com a comunidade, são exemplos de um

trabalho formativo essencial, porque são atividades que poderão construir os vínculos sociais da escola que se deseja. (BRASIL, 2006, p.101)

De acordo com o que foi visto, e discutido por diversos autores sobre a temática, chega-se a conclusão de que o atual ensino praticado nas escolas públicas do país precisa ser revisto, pois os recursos públicos destinados à educação, apesar dos avanços, ainda é ineficiente, e a atenção à educação geralmente é dividida com outros serviços essenciais dos diversos seguimentos da sociedade, tais como: saúde, segurança pública, dentre outros, esquecendo daquela que é a base de sustentação, e futuro de um país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC), utilizou-se em um primeiro momento o levantamento bibliográfico, onde foi levantado todo o material necessário para a elaboração do mesmo. Assim sendo, foram citados no referencial teórico autores como: Almeida (1995); Callai (2001); Demo (1999); Feldkercher (2009); Kipper & Dalla Corte (2008); Leal (2005); Lima (2008); Silva & Moraes (2009); Veiga (1995); Veiga (1989); dentre outros, além do embasamento teórico da Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 1996), e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino médio.

Foi realizada uma pesquisa de campo, a qual aconteceu durante o estágio supervisionado, partindo primordialmente da discussão de textos em sala de aula sobre as mais variadas teorias educacionais existentes. Posteriormente, foi preparada toda a documentação contida no manual de estágio supervisionado, e foi concretizada a visita à escola pública, na condição de acadêmico estagiário do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), disposto a observar a estrutura física, as condições didático-pedagógicas, fato pelo qual contribuiu com o diagnóstico da escola.

Foram feitas diversas consultas a sites acadêmicos com o intuito de encontrar artigos científicos que discorressem sobre a temática ora abordada.

Foi utilizado ainda, meu próprio relatório final de estágio curricular supervisionado em Geografia, o qual serviu de alicerce para a elaboração do presente trabalho acadêmico, bem como o projeto temático aplicado durante as aulas do estágio na escola pública.

4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho (figura 1), localizada no município de Guarabira – PB, onde reconhecemos o universo escolar dos educandos daquele estabelecimento de ensino.



Figura 1 – Foto da frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho
Fonte: Arquivo do autor (2010)

Reconhecendo que o estágio é a oportunidade do aluno do curso de licenciatura dar os seus primeiros passos profissionais na execução do ofício, Kipper e Dalla Corte (2008), afirmam que: “o estágio curricular supervisionado é entendido como espaço de construção da identidade profissional em um contexto e tempo destinado tanto ao ensino, quanto à aprendizagem, onde o estagiário poderá reconhecer que a formação acadêmica não é suficiente para preparar o aluno ao exercício de seu ofício”, portanto faz-se necessária a inserção do aluno no contexto educacional da instituição de ensino para que o mesmo possa se tornar um bom profissional.

De acordo com as autoras supracitadas, é de fundamental importância que o estagiário conheça técnicas e metodologias de ensino, e o mais importante é que ele saiba como e em que momento utilizá-las. É com esta visão que relato a minha experiência de estágio curricular supervisionado em Geografia na escola pública do ensino médio.

4.1 Condições da escola

A escola visitada localiza-se na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião de Guarabira, no estado da Paraíba, mais precisamente no Bairro Primavera, nº 145. A cidade a qual a mesma se encontra, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é considerada de porte médio para o estado paraibano, possuindo uma população de 55.323 habitantes (IBGE – Censo Demográfico 2010).

Através da visita, ficou claro que apesar da realidade das escolas públicas brasileiras serem bastante caóticas, e predominar o descaso com a educação, a escola observada está regularmente conservada, comportando laboratórios de ciências e de informática (figura 2), um ginásio poli esportivo de médio porte (figura 3), possuindo vestiários subterrâneos, com um grande e regular salão de futsal para proporcionar lazer aos estudantes nas aulas de Educação Física, como também ao público em geral com amplo espaço para a realização de festas, e a inovação do momento: a escola dispõe de câmeras de segurança espalhadas pelos corredores.



Figura 2 – Foto do Laboratório de Informática
Fonte: Arquivo do autor (2009)



Figura 3 – Foto do Ginásio Poliesportivo “O Portuguesão”
Fonte: Arquivo de Jairo Felipi (2010)

A escola possui ainda uma cantina, constituída pela área da cozinha propriamente dita, e duas dispensas, sendo uma para guardar os alimentos, e a outra para os materiais da cozinha (figura 4).



Figura 4 – Foto dos Materiais da Cozinha
Fonte: Arquivo do autor (2009)

A escola dispõe de uma biblioteca (figura 5), entretanto, esta apresenta pouco espaço para a livre circulação dos estudantes no âmbito da mesma. Nesta há poucos livros, levando em consideração o grande alunado que a escola possui, chegando a contabilizar 2024 alunos matriculados no ano letivo 2010, distribuídos nos turnos manhã, tarde, e noite. Desses, 824 estudavam no turno da manhã, 750 à tarde, e 450 à noite, segundo dados da direção da escola.



Figura 5 – Foto da Biblioteca da Escola
Fonte: Arquivo de Annely Ferreira de Mello (2010)

Durante o estágio, obtive informações junto à direção de que ministravam aulas na escola 75 professores, todos com formação acadêmica, o que demonstra a qualificação profissional de cada um deles, bem como o comprometimento com a questão educacional. Em outras palavras, qualificação significa o professor está preparado para atuar da melhor maneira possível para contribuir com a formação de seu alunado. De acordo com a direção da escola eles são, no total distribuído por disciplina: 12 de Português; 12 de Matemática; 09 de História; 10 de Geografia; 03 de Física; 05 de Química; 02 de Sociologia; 05 de Inglês; 05 de Ciências; 02 de Formação para Vida; 03 de Artes; 03 de Biologia; 01 de Filosofia; e 03 de Educação Física, como exemplifica o gráfico a seguir (figura 06 – gráfico 1):

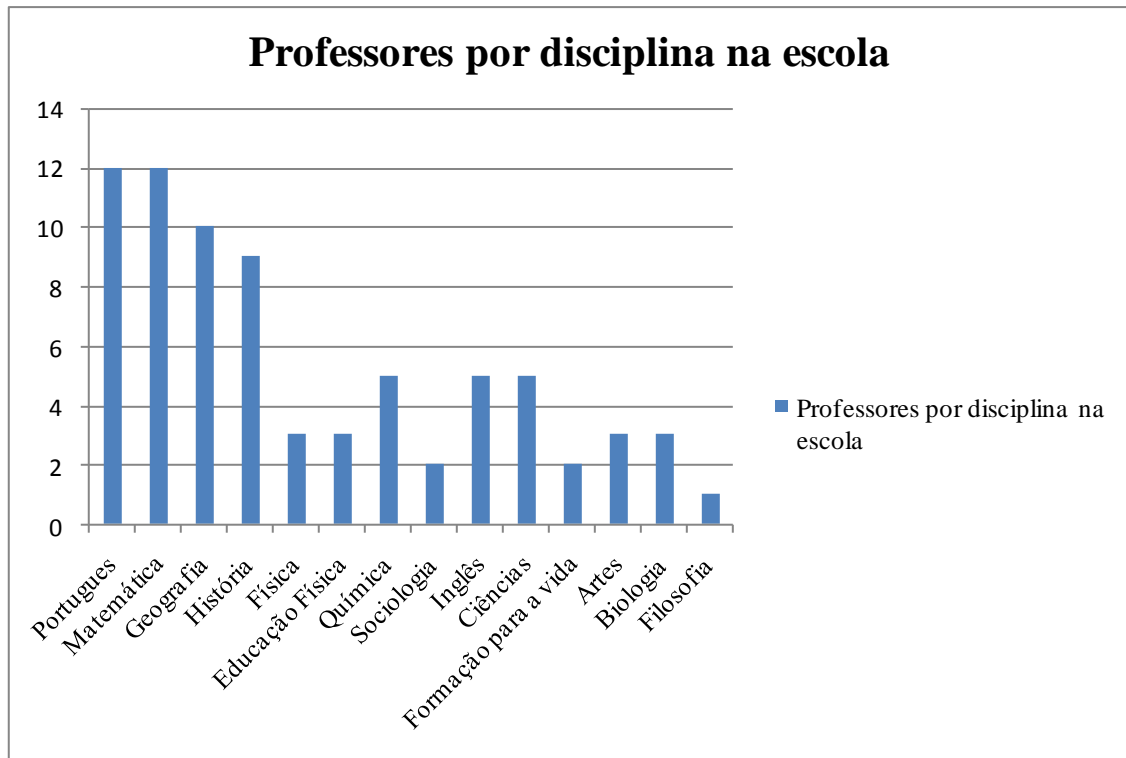


Figura 6 – Gráfico 1 – Distribuição dos professores da escola por disciplina
 Fonte: Arquivo do autor (2011)

A carga horária de cada um deles varia de 20 à 30 horas aulas semanais. O colégio observado possui ainda 01 coordenador pedagógico e 03 supervisores, todos com curso superior e alguns com especialização.

Quanto a um acompanhamento psicológico, e uma assistência social, o estabelecimento de ensino deixa a desejar, pois inexistente a presença de profissionais da área para dar um apoio aos adolescentes e jovens quando se fizer necessário.

A escola observada é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Decreto 4.587/84. Ao observar sua estrutura física, notei diversos problemas existentes na mesma, tais como: pouca ventilação nas salas de aula, o quase não funcionamento do laboratório de ciências, banheiros mal higienizados, dentre outros.

No colégio em foco, a direção da escola conta com uma boa sala de apoio administrativo (figura 7), os professores dispõem de uma boa sala de planejamento, bem arejada e equipada com geladeira, TV, bebedouro, sofás confortáveis, armários para guardar os materiais didáticos utilizados pelos mesmos, proporcionando uma boa acomodação dos docentes daquele estabelecimento de ensino nas horas em que se fizer necessário.



Figura 7 – Foto da Direção da Escola
Fonte: Arquivo do autor (2010)

Todo bom professor necessita de bons recursos didáticos para auxiliá-lo durante as suas aulas expositivas ou práticas. Para, tanto, é necessário a qualificação do profissional da educação para saber operar diversos recursos capazes de tornar uma aula bastante interessante e atraente para o alunado. Neste sentido, buscando facilitar o trabalho do professor, a Escola disponibiliza de um data-show, sala de vídeo, retroprojeter, quadro de giz, livros, os quais às vezes chegam a faltar devido à grande demanda do alunado da escola (figuras 8 e 9).

Tais recursos deixam para o professor a livre escolha de como deseja proceder a sua aula sobre determinado assunto, resta apenas ao professor o interesse de se familiarizar e trabalhar com os mesmos, bem como o aperfeiçoamento de sua qualificação profissional.

Portanto podemos considerar a escola visitada, como uma escola regularmente conservada.



Figura 8 – Foto dos alunos na fila da merenda no intervalo das aulas
Fonte: Arquivo de Annely Ferreira de Mello (2010)



Figura 9 – Foto dos alunos em momentos de descontração no intervalo das aulas
Fonte: Arquivo de Annely Ferreira de Mello (2010)

4.2 Relato das observações das aulas

As observações das aulas são um dos momentos mais interessantes do estágio, pois é através das quais, que podemos traçar o nosso plano de aula da melhor maneira possível para realizar a intervenção atendendo às necessidades dos educandos.

Como diria a maioria dos educadores brasileiros “a aula é uma caixinha de surpresas, cada aula é cada aula”.

A sala de aula é parte de um todo, está inserida em uma instituição educativa, que por sua vez, está filiada a um sistema educacional, que também é parte de um sistema sócio-econômico, político e cultural mais amplo. (VEIGA, 1989, p.117)

Com esta visão o professor de Geografia deve manter-se sempre atualizado com relação ao seu universo de ensino, ou seja, a sala de aula, buscando aprender com os seus erros, refletir e melhorar sua prática, buscando sempre alternativas para um ensino cada vez mais eficaz, mas, sobretudo refletir sobre o real papel da escola no mundo moderno. Pensar sua prática e suas estratégias de ensino.

A primeira questão a ser considerada diz respeito ao que se pretende com a escola e, no caso, com o ensino da Geografia. Reconhecendo o objeto da Geografia, o seu instrumental e os mecanismos metodológicos que poderá usar, o professor deverá propor o estudo que seja conseqüente para os alunos. E as experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem. (CALLAI, 2001, p.136)

Neste sentido, foi solicitado ao professor de Geografia da escola (Matusalém Lima), a permissão para a observação de sua aula, onde pude observar todo o seu método utilizado e sua segurança frente a turma. A aula se deu de forma bem espontânea e expositiva, onde o aluno ao possuir dúvidas podia contar com o total auxílio do professor, e onde predominava o direito do aluno reiterar determinado assunto ou temática abordada pelo professor de Geografia, demonstrando assim, ser um docente aberto às dúvidas e ao diálogo com o seu aluno, proporcionando uma relação recíproca de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, iniciei as observações das aulas na escola, no mês de abril do ano letivo 2010, chegando ao seu término já no mês posterior.

A primeira observação aconteceu no dia 26 de abril de 2010 em uma turma de segundo ano do ensino médio, no turno da noite (2º G), onde observei duas aulas seguidas, de um ex-professor de Geografia (Matusalém), o qual leciona na escola ora abordada. As demais observações aconteceram respectivamente nos dias 03/05, 10/05, e 17/05/2010, sendo observadas duas aulas por noite em cada data citada anteriormente.

De cara, percebi que a turma e o professor enfrentam sérios problemas com relação a ausência do livro didático, pois a grande maioria dos alunos da turma não possui livros de Geografia. A explicação da direção da escola é que faltam livros por conta da irresponsabilidade de alguns alunos, os quais não devolvem o livro ao final do ano letivo para que os demais colegas possam estudar, mas o que pude observar, é que a demanda de alunos é tão grande que o colégio não chega a se planejar para um eventual problema didático-pedagógico que possa vir a ocorrer.

Para Veiga (1989), “a relação pedagógica, entendida como o vínculo que se estabelece entre o professor, aluno e saber, é fundamental para o processo ensino-aprendizagem.” Nesta ótica, a aula do professor observado acontece de forma expositiva com o auxílio do quadro de giz, se mostrando bem dialógica em seu desenvolvimento, onde na oportunidade os alunos interagem bastante, sempre questionando a respeito da temática abordada como também contribuindo com fatos do cotidiano que eles tomam conhecimento, seja pela TV, internet, jornais, revistas, dentre outros.

Porém, notei que uma grande parte dos estudantes chega atrasada na aula, em virtude de muitos deles trabalharem durante o dia, e estarem cansados para mais uma noite de aula.

Desde a primeira observação de aula, percebi que o professor mostra um certo domínio sobre sua turma, pois em um determinado momento em que a turma conversava demasiadamente, ele olhou, e perguntou: “ – continuo ou saio?”, logo a turma silenciou.

Em alguns momentos do estágio ficou bem claro que o professor atualiza-se bastante, sempre atentando para os fatos importantes que a TV, e os demais meios de comunicação vêm difundindo, procurando contextualizar os fatos com a realidade cotidiana dos estudantes. Neste sentido, ele utiliza-se muito do método indutivo, fazendo com que o seu corpo discente reflita primordialmente sobre sua realidade local, para posteriormente raciocinar a partir de temas mais complexos.

4.3 Elaboração do projeto para aplicar na escola

O projeto temático para ser aplicado em sala de aula na escola é de fundamental importância, pois possibilita a nós acadêmicos, a oportunidade de colocar-mos em prática determinada temática antes planejada para alcançar determinados objetivos pré-existentes.

Nessa ótica, juntamente com um colega de curso, Daniel Vieira de Souza, após termos realizado as observações de aula, individualmente e em turmas diferentes, elaboramos nosso projeto, o qual retratava dois momentos distintos da história: a Guerra do Golfo ocorrida em 1990, e a Guerra do Iraque ocorrida no ano de 2003.

A idéia de nosso projeto era demonstrar de que forma se processou a guerra, os países envolvidos, os interesses em questão, bem como correlacionar uma guerra à outra.

Para tanto, nos utilizamos de autores como Coggiola (2006), Moraes e Franco (2006), para fundamentar o nosso projeto, o qual trata sobre os conflitos ocorridos em 1990 e 2003, Guerra do Golfo Pérsico e Guerra do Iraque, respectivamente.

4.4 Da aula proposta

4.4.1 A Guerra do Golfo (1990)

A Guerra do Golfo, ocorrida em 1990, foi um conflito buscando o fim da ditadura de Saddam Hussein, tendo em vista que o Iraque ocupara o Kuwait. Vindo de uma guerra contra o Irã, o Iraque passava por diversos problemas, dentre eles o aumento da inflação, devido aos gastos proporcionados pela guerra. Diante deste cenário, o governo iraquiano tinha que tomar algum tipo de atitude, a qual resultou em diversas acusações ao Kuwait, o qual é um pequeno país apresentando grandes reservas de petróleo.

Segundo Coggiola (2006), Saddam representava o próprio imperialismo norte-americano, já que era denunciado pelos nacionalistas de esquerda árabe como sendo agente do Serviço de Inteligência Norte-Americano (CIA), tendo sido bem armado e usado pelos Estados Unidos da América (EUA) e Europa, como forma de conter a revolução iraniana, na guerra Irã-Iraque da década de 1980 que deixou um saldo de milhões de mortos.

Para Moraes e Franco (2006), essa guerra se deflagrou, em 22 de agosto de 1990, pelo fato de o Kuwait ter se negado a perdoar uma dívida de aproximadamente 10 bilhões de dólares, contraída pelo Iraque durante a guerra contra o Irã.

Diante dos acontecimentos a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu um embargo econômico ao Iraque, contando com que os iraquianos se retirassem do território kuwaitiano, o que não ocorreu. Logo o Iraque foi bombardeado, e o mentor principal, os EUA, organizou um contra-ataque em 16 de janeiro de 1991. Este, obteve o apoio de 28 nações, as quais iniciaram o bombardeio aéreo à cidade de Bagdá, agravando mais ainda a situação, tendo em vista que o Kuwait já havia sido invadido pelos iraquianos em obediência ao decreto de Saddam Hussein.

Durante este episódio ocorrido na história da humanidade, o mundo viu pela primeira vez quase em tempo real, as imagens da guerra pela TV como sinal do processo de globalização.

De acordo com Moraes e Franco (2006), o saldo deste conflito foi: 100 mil soldados mortos, 07 mil civis iraquianos, 30 mil kuwaitianos, e 510 da coalizão. Desta forma, o Iraque se rende em 27 de fevereiro de 1991.

4.4.2 A Guerra do Iraque (2003)

Após os ataques terroristas do 11 de setembro de 2001, os EUA na pessoa do presidente Georg W. Bush, adotaram uma política imperialista de combate ao terrorismo, chegando a declarar a existência dos países do “eixo do mal”, os quais deveriam ser combatidos.

Nesta perspectiva, os EUA se envolveram em diversas guerras, uma dessas ocorreu com a nação do Iraque, considerada como a segunda etapa da guerra contra o terror, visto que a primeira etapa tinha sido contra o Afeganistão.

Este novo conflito evidenciou a face da dominação do capital frente ao praticamente extinto bloco socialista, revelando a histórica luta do poderio norte-americano contra as nações contrárias as suas ideologias.

A luta armada entre as nações, neste caso ao Iraque, é mais uma das ações dos Estados Unidos da América e os seus aliados do Ocidente contra os países da Ásia Ocidental. Esta invasão chegou a ser chamada de Operatiom Iraqi Freedom (OIF), ou Operação Iraque

Livre, que alguns o consideram como uma continuação da guerra de 1991. Os países aliados, num total de mais de 35, deram apoio a manobra com o envio de tropas.

Para Coggiola (2006), a invasão ao Iraque mostrou a tendência geral do imperialismo de resolver a crise mundial pela via das guerras.

A ocupação deste território, dada inicialmente pelo presidente dos EUA, era porque supostamente, o governo iraquiano teria armas de destruição em massa escondido e segundo o mesmo, representava um risco para o seu país. A determinação de invadir o Iraque não teve o respaldo da ONU, que com a França, China, Alemanha e Rússia se opuseram ao combate de 2003. Portanto, os ideais de Bush de que encontrariam armas no país invadido, não foram muito longe, pois essas armas nunca foram encontradas pelos militares e com isso após um ano de ocupação o presidente mudou de discurso ao dizer que “a ocupação faz parte da libertação de países e a promoção da Democracia e da Paz mundial.”

A Guerra inicia-se em 19 de março de 2003, com ataques aos iraquianos, e aconteceu em poucos dias a derrubada do presidente ditador Saddam Hussein, o qual comandava o país há 24 anos. Da mesma forma como aconteceu em 1990, na guerra do Golfo, o conflito foi transmitido ao vivo pelos canais de televisão em todo o mundo.

O conflito durou em torno de 42 dias, porém o término oficial foi declarado formalmente pelo atual presidente dos EUA, Barack Obama, em 31 de agosto de 2010, depois de 7 anos com um saldo de mais de 4.400 soldados mortos.

4.5 Planejamento e regência

Após uma longa fase de reconhecimento do colégio, observações de aulas, chegou o grande momento, a ministração das aulas, a qual se constitui no suporte essencial para quem está saindo da universidade para avançar em direção ao processo educacional exercendo a função de educador.

Para tanto é necessário que haja um planejamento eficaz por parte do educador, pois de acordo com Leal (2005), “aquele que deixa de planejar, já pode ter robotizado suas ações não tendo mais a consciência do que está fazendo.”

Para a autora, planejar exige organização, previsão, e decisão para se alcançar a eficiência e a eficácia de uma ação. No entanto, na escola atual o que mais acontece é a falta de planejamento seja de ensino, de aula, dentre outros, ou seja, a escola está acostumada aos

métodos tradicionais de ensino e não busca uma mudança no sentido de melhorar o nível de maturidade de seus discentes. Com os professores não é diferente, muitas vezes a carga horária é tão intensa que os mesmos não conseguem se planejar para ministrar uma determinada aula de acordo com a necessidade de uma turma.

Nesta perspectiva é necessário não apenas planejar, mas estar preparado para os ajustes que poderão advir se tal planejamento não chegar a alcançar os objetivos esperados.

Como profissional o professor tem de fazer ajustes permanentes entre o que planeja e aquilo que efetivamente acontece na sua relação com os alunos, sendo que esses ajustes podem exigir ação imediata para mobilizar conhecimentos e agir em situações não previstas. (BRASIL, 2006, p.103)

Na maioria das vezes os professores trabalham em mais de uma escola, em turnos alternados, recebendo uma remuneração insignificante, o que justifica tal correria e a conseqüente falta de planejamento. De acordo com Leal (2005), “o que é importante, do ponto de vista do ensino, é deixar claro que o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois” de ir a uma sala de aula trabalhar uma aula.

Tomando por base essa visão, o professor precisa refletir sobre os seus procedimentos metodológicos, conteúdos, objetivos, fazendo uma avaliação de si próprio quanto a sua postura como educador diante de uma sala de aula.

Cabe destacar o estágio como verdadeiro espaço de novas vivências e aprendizagens, pois é possível, pelas diferentes modalidades necessárias à formação do pedagogo, entre elas observação, monitoria, planejamento, regência, entre outros. É importante que as atividades realizadas lá sejam consideradas como pólo de reflexão e crítica, como recurso problematizador *in loco* pelo currículo do curso de formação. (KIPPER e DALLA CORTE, 2008, p. 06)

Nesta perspectiva, juntamente com meu colega Daniel Vieira de Souza, combinamos com o professor Euzébio, o qual substituíra no momento o professor Matusalém em virtude deste último ter sido acometido por problemas de saúde, a nossa ministração de aula, a qual aconteceu em uma turma de terceiro ano do ensino médio (3º D) do turno da tarde. As aulas aconteceram nos dias 20, 21, e 27 de setembro de 2010.

No dia 20/09/2010 iniciamos o conteúdo “Guerra do Golfo” dando continuidade no dia seguinte (21/09/2010), onde utilizamos cerca de três (03) aulas ao todo para finalizarmos todo o assunto, ao final de nossa primeira aula fomos aplaudidos pelos alunos, os quais nos respeitaram bastante logo no primeiro dia em que lecionamos, posteriormente a turma já não mais correspondeu às nossas expectativas, iniciaram-se as conversações em sala, porém contornamos a situação.

Planejamos para o dia 27/09/2010 as nossas últimas aulas no colégio, resolvemos então apresentar um filme sobre a “Guerra do Iraque”, porém a sala audiovisual não nos ajudou o bastante, pois a imagem não era a desejada para se analisar bem a situação existente naquele contexto, tendo em vista que a sala era bastante quente e ao abrir as janelas os reflexos interferiam. Apesar de tudo a turma colaborou pois era uma das primeiras aulas daquela tarde. O sinal tocou, nos propomos a discutir o filme (Operação Iraque Livre) na próxima aula que aconteceria no último horário (6º).

Ao chegar o sexto (6º) horário, mal conseguimos lecionar, com os alunos da turma na ânsia de ir embora, querendo escapar do último horário, mas como se tratava da discussão de um filme, muitos alunos gostaram e associaram a situação do filme à realidade vivenciada tanto por soldados americanos, quanto por soldados britânicos, os quais tiveram participação fundamental na guerra do Iraque. Antes de finalizarmos a aula de encerramento de nosso estágio em Geografia, distribuimos na sala dois tipos de exercícios de verificação da aprendizagem contendo questões objetivas e subjetivas bem características do aluno do ensino médio, sendo um elaborado por mim e outro por Daniel. Como não havia mais tempo para nada, recolhemos essas atividades uma semana depois, e apesar de bastante tempo para responder questões simples já tratadas em sala de aula, apenas doze (12) alunos entregaram os questionários respondidos.

Portanto, ao descrever sucintamente nossa experiência em sala, cheguei a seguinte conclusão: a escola de ontem continua a mesma, e falta muito para que ela se torne uma escola ideal. Existe na escola pública a necessidade dos próprios alunos reconhecerem o que de fato representa uma escola para uma sociedade mais justa, igualitária, com oportunidades de ascensão social para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é fruto do esforço para compreender a realidade escolar, aproximando teoria e prática, buscando contribuir para o processo de discussão a respeito da educação voltada para o futuro professor Geógrafo, enquanto ser participante do processo educacional brasileiro, como também, um profissional modificador do espaço da educação, ser este, que busca o aperfeiçoamento aplicável às práticas educativas vigentes em nosso país, e que devido às condições adversas muitas vezes se deixa desanimar, mas não desiste da batalha incessante por uma nação melhor e com mais oportunidade para todos.

De acordo com esse ponto de vista, é interessante que os educadores busquem um melhor aperfeiçoamento de sua prática docente, buscando sempre está atualizado, para poder promover em seu mundo educacional particular, o interesse de seus educandos com relação ao entendimento da Geografia não apenas como uma disciplina que precisa ser estudada e decorada para passar em provas, mas como uma Geografia que se constitui como ciência da natureza e da sociedade, que está não apenas para servir a uma classe dominante, mas para todos aqueles que se dispõem a estudá-la de forma sincera, como uma ferramenta propícia para a mudança da sociedade atual vigente em nosso país.

Com esta visão, me propus a atender a grade curricular da disciplina prática pedagógica IV, com relação ao estágio supervisionado na escola pública do ensino médio.

Através desta experiência, pude compreender melhor como se dá o processo ensino-aprendizagem *in loco*, bem como as dificuldades pelas quais a escola pública passa em nosso país. Percebi que na grande maioria das vezes, a sociedade culpa os professores pelo mau rendimento escolar de seus filhos, mas o que acontece realmente é fruto de um sistema educacional arcaico que está incrustado no seio da própria sociedade. Sistema este, o qual não é aberto ao novo, temendo possíveis conseqüências.

Sabe-se que para mudar existe primeiro a vontade em querer mudar, em segundo lugar a competência para assumir os riscos, e muitas vezes em nosso país não encontramos um governo comprometido com uma educação de qualidade, disposto a adequar a escola pública para atender as necessidades do aluno enquanto ser social, cidadão, possuidor do direito à educação.

Ao realizar esse estágio pude perceber que a maioria dos alunos chega à escola com problemas de seu cotidiano totalmente diferentes da temática abordada em sala de aula, ocasionando dificuldades no processo ensino-aprendizagem. O ideal é que as escolas em

geral, contem com um apoio psicológico destinado a atender os estudantes que estão com algum problema de aprendizagem. Com este acompanhamento psicológico, provavelmente ficaria mais fácil entender e tentar resolver os empecilhos do processo educacional do aluno.

Outro fator preponderante nessa questão é o fato de que a maioria dos estudantes está inserida em uma sociedade de classe média baixa, onde existe a necessidade dos mesmos trabalharem para ajudar no orçamento familiar. Portanto, é preciso que a administração pública invista em programas sociais eficazes que não permitam a dupla jornada estudante/trabalhador.

Logo nos primeiros dias de contato com os alunos do ensino médio (noite), percebi os atrasos intensos na turma. Havia alunos que chegavam à escola no segundo (2º), ou até mesmo no terceiro (3º) horário, quase sempre o motivo era ter largado tarde do trabalho.

Esses impasses prejudicam bastante a didática do professor de Geografia, pois o mesmo não pode ficar retomando determinado assunto inúmeras vezes para que todos assistam à mesma aula e disponham do mesmo conteúdo, tendo em vista que os atrasos dos alunos são intensos, e a ordem de chegada é bastante alternada.

Não obstante, observou-se um outro problema sério que é a falta de livro didático de Geografia. Se os estudantes já se prejudicam por conta de sua condição social que o obriga a trabalhar, e ele chega à escola sem um único livro de Geografia para que possa acompanhar as aulas, a situação fica ainda mais preocupante.

Já no período da tarde o problema é quanto ao deslocamento, pois a maioria dos estudantes do turno da tarde é da zona rural do município de Guarabira, e de municípios adjacentes. Estes deslocam-se até à escola dependendo de horário e itinerário dos ônibus que os transportam, ocasionando relativos atrasos.

Diante de tudo o que foi visto neste relatório de estágio supervisionado em Geografia, independentemente de toda e qualquer adversidade encontrada que possa dificultar a forma de agir do professor de Geografia na escola pública do ensino médio, este não deve desanimar jamais, pois o futuro do país depende do empenho dele como orientador do processo de produção do conhecimento vivenciado tanto pelos discentes como por ele próprio.

O desafio é grande, mas a satisfação por estar contribuindo significativamente com a formação do aluno enquanto cidadão é maior ainda, e é bom que os educadores de nosso país não se deixem abater, e que continuem lutando por dias melhores para a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Cad. Pesq., 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivos/649.pdf>> Acesso em: 01/03/2011.

ANJOS, Manoela Gomes dos. Et.al. **Estágio Supervisionado em Geografia: uma experiência transformadora.** Disponível em: http://www.dge.uem.br/semana/eixo9/trabalho_90.pdf Acesso em: 01/03/2011.

BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (orientações curriculares para o ensino médio; volume 3)

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola. Muda a Geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.

COGGIOLA, Osvaldo. **Revolução e Contra-revolução na Palestina: da partilha imperialista à vitória do Hamas.** Texto consultado no Google acadêmico <lahaine.org/b2-img/coggiolah.pdf> acesso em: 11/09/2010.

DEMO, P. **Universidade e Reconstrução do Conhecimento Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1999.

FELDKERCHER, N. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e nas políticas educacionais.** Revista Virtual P@rtes, 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiocurricular.asp>> Acesso em: 15/02/2011.

FERNANDES, B. Mançano. **Por Uma Educação Básica do Campo.** In: ARROYO, Miguel. FERNANDES, B. Mançano. **A Educação Básica e o Movimento Social no Campo.** Vol.2. Brasília, 1999.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>> Acesso em: 22/12/2010.

KIPPER e DALLA CORTE. **A Cultura da pesquisa no Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia.** Disponível em: <<http://unifra.br/eventos/jan2008/trabalhos/76.pdf>> Acesso em: 04/03/2011.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas.** Revista Iberoamericana, 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1106barros.pdf>> Acesso em: 04/03/2011.

LEANDRO, Aldo Gomes. Et. al. **Desafios ao Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia no Brasil.** Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idtrabalho:3951>> Acesso em: 01/03/2011.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – **Lei n ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 04/03/2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **“Didática”.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. Série Formação do Professor).

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o Estágio/Prática de ensino na formação de professores.** Revista Diálogo Educ. Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=view&dd1=1836&idioma=2>> Acesso em: 01/03/2011.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **Conselho gestor como elemento de gestão democrática e de controle social de políticas educacionais.** Revista Linhas Críticas, 2004. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n18/conselho_gestor_como_elemento.html>. Acesso em: 12/05/2009.

MORAES, Marcos Antônio de. FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geopolítica: uma visão autal.** 2º Ed. Revisada e ampliada. Campinas, São Paulo: Átomo, 2006.

NUNES, Rozel Borges. **O Ensino da Geografia na sala de aula.** Disponível em: <<http://www.ufpel.tche.br/.../0%20ensino%20da%20geografia%20sala%20de%20aula1.pdf>> Acesso em: 04/03/2011.

PORTELA, Patrícia de Oliveira. **Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo co as normas de documentação da ABNT: informações básicas.** Universidade de Uberaba – publicação de circulação interna – Uberaba-MG, atualizada em 2005.

SILVA, Gilcileide Rodrigues da. MORAES, Jacqueline Rodreigues. **A Geografia em sala de aula: reflexão e ação no estágio supervisionado na educação básica.** Disponível em: <http://www.uvanet.br/rhet/artmar2009/geografia_sala_aula.pdf> Acesso em: 01/03/2011.

SILVA, Arlete Vieira da. **Estágio Supervisionado no curso de licenciatura: momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica.** Revista Espaço Acadêmico, 2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/073/73silva.htm>> Acesso em: 01/03/2011.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas, SP. Papyrus, 1989.

VESENTINI, José William. VLACH, Vânia. **Geografia Crítica: manual do professor – 3 ed.** Atualizada e aperfeiçoada. – São Paulo: Ática, 2006.

ANEXO

Alunos do 3º D – tarde – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho
Fonte: Arquivo do autor (2010)